

HYGIENE



A VACCINAÇÃO E A REVACCINAÇÃO COMO FONTES DE
GRANDES BENEFÍCIOS PARA A HUMANIDADE.

Pelo Dr. Bueno Mamoré.

Por mais sedição que pareça esta questão aos olhos d'aquelles que sã leem com interesse os assumptos que transpiram novidades scientificas, a nossa insistencia sobre este ponto importante da hygiene encontra sua razão de ser, de um lado na controversia que alguns espiritos caprichosamente systematicos se comprazem de alimentar, fazendo crer exactamente o contrario d'aquillo que é dever nosso ensinar ao povo; do outro lado porque os preconceitos deste não se destroem senão á força de um trabalho ordinariamente penoso, durante o perpassar de muitas gerações successivas.

Talvez que um seculo, dois ou tres, não sejam sufficientes para varrer do espirito popular as mais injustificaveis prevenções que ordinariamente assentam sobre um conceito aereo, contra o qual protestam os bons resultados quotidianamente auferidos na espinhosa vereda da clinica.

Estabelecido que os preconceitos populares são uma torrente impetuosa que muita vez acarreta os que contra ella tentam sem as necessarias precauções, assentemos tambem que de modo algum pode ser digno de norma o procedimento dos medicos que se fazem echo das veileidades do vulgacho, maximé quando com a autoridade de que se acham investidos, contribuem para corroborar a pseudo-philosophia dos superficiaes pensadores, cuja bussola fatal é o infalível—*Post hoc ergo propter hoc*.

E para saber se advogamos uma causa justa e sensata, haja vista às numerosas cifras do obituario onde se leem em alto relevo os irremediaveis descalabros a que tem dado logar os perniciosos argumentos dos pessimistas.

Ha alguns mezes lemos um fragmento de artigo publicado n'um jornal de Lisboa, por um collega cujo nome não conservamos de memoria. Dessa leitura inferimos que seu auctor é um denodado

adversario da vaccinação e até vai mais longe. Pretende que a variola longe de ser um mal, até é um benefício, porque expurga o organismo estabelecendo no tegumento externo uma vasta superfície suppurante. É um emunctorio, diz elle, por onde se faz a depuração do corpo.

- Este thema só nos daria enchanças para discutir com o illustrado collega, cujo enunciado não deixa de ter os seus laivos de verdade; assim não fosse tão lato.

Mas com certeza não nos ficaria muito tranquillo o espirito se o vissemos designado Inspector da Saúde publica, condição a mais favoravel para fazer vingar na pratica os seus arrojados planos de reforma.

A consequencia natural d'este facto é que o *cow-pox* seria todo excluido dos nossos misteres e deposto em favor do humor variolico, tendo nós portanto a *vaccinação* substituida pela *variolisação*!

Nenhuma discussão é ociosa ou esteril quando della possa resultar a luz sobre o problema cuja solução pende de uma apreciação rigorosa e calma dos factos.

Mas se esta condição essencial é totalmente despresada, eis-nos a braços com um certamen que nunca mais terá fim.

Desta especie são as questões de palavras, que admittem todo o elasterio que é possivel imaginar-se.

Deixemol-as passar e consideremos unicamente os factos que são para nós os legitimos conductores ao descobrimento da verdade.

Compulsemos os dados estatisticos que podem ser encontrados em alguns archivos e organisados em epochas em que não era, como hoje, tão calorosamente discutida a questão da vaccinação.

Senão se encontra nelles a expressão do mais esplendido triumpho sobre as idéas erroneas que desgraçadamente ainda circulam por toda parte, não é para desanimar, porquanto todos os dias se registra um facto comprobatorio das grandes vantagens que a vaccinação e a revaccinação teem proporcionado á humanidade.

Tal é a estatistica publicada em Copenhagen em 1835 e que tomamos de um periodico dessa epocha, resumindo assim:

«Um calculo annual, feito pelas listas dos obitos, faz subir o numero das pessoas mortas de bexigas em Copenhagen desde 1749 até 1798, e por consequencia n'um intervallo de cincoenta annos, a 12.231.

Ora, sendo a população d'aquella capital a decima oitava parte da de toda a Dinamarca, perdeu este reino aproximadamente 210.158 habitantes durante aquelle periodo, só com as boxigas, mas desde a introdução da vaccina em Dinamarca em 1802, tudo mudou a este respeito, como aconteceu nos mais paizes onde se introduziu a vaccina.

Desde 1802 até 1819, 73.000 individuos foram salvos em Copenhagen, fazendo o calculo em relação aos obitos que houve de 1749 até 1798 e vindo assim a vaccina a salvar n'aquelle paiz em desesete annos, *um milhão trescentos e dezoito individuos*.

Isto prova nada menos que um grande augmento de população em consequencia da vaccinação.

Para terminar o nosso artigo, reproduzimos um topico da *Gazette Medicale* de Bordeaux, de 5 de Maio do anno passado, por onde pôde-se avaliar a um tempo da importancia que merece em França a vaccinação e a revaccinação, e da influencia neutralisadora que estes meios racionais, tomados como providencias sanitarias podem exercer n'uma epidemia de variola que começa a manifestar-se.

« Existe neste momento em Bordeaux um principio de epidemia de variola. A molestia fez sua apparição no hospital de Santo André, onde se contavam, no começo da semana oito variolosos. D'ahi ella se propagou ao quartel S. Raphael, que está separado do hospital apenas por um pateo.

« Tendo-se manifestado 14 casos no 144 regimento de linha ahí aquartelado, foi o quartel immediatamente evacuado, indo a tropa aquartelar-se sobre os terrenos da antiga estação Segur, e os soldados infeccionados para o hospital Pelegrin, unico que offerece as necessarias vantagens de isolamento. Graças a essas sabias medidas cremos que não se tem declarado, ao menos até agora, casos de variola nos outros regimentos aquartelados em Bordeaux.

« A autoridade militar pôz-se em guarda contra a propagação da epidemia, fazendo revaccinar toda a guarnição. Existem entretanto cinco ou seis outros casos no quartel da rua do Cursel, onde está aquartelada uma parte do 144 regimento.

« Os variolosos do hospital de Santo André foram tambem removidos para o hospital Pelegrin, onde se contam actualmente trinta doentes.

Alguns casos tem-se dado na população civil, e infelizmente nesse numero algumas variolas hemorrhagicas, terminadas promptamente pela morte.

Esperamos que a epidemia não fará progressos, porque a maior parte da população foi vaccinada em 1870; entretanto, não podemos deixar de nos empenharmos com os nossos collegas para que por precaução se revaccinem e revaccinem os membros de suas familias, e bem assim os seus clientes. — *Gazette Medicale de Bordeaux*, 5 de Maio de 1875).

Venham documentos que invalidem os que exhibimos, que não hesitaremos em dar ganho de causa aos adversarios que seriam capazes de negar a existencia da luz, se o capricho os levasse um dia a cerrar voluntariamente as palpebras.

REVISTA DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

GYNECOLOGIA E OBSTETRICIA

Dysmenorrhéa membranosa curada pela electricidade; pelo Dr. Alexander Solovieff, de Kasan (*Archiv f. Gynaekol*, vol. 8º pag. 527). O Dr. Solovieff refere o caso d'uma senhora de 22 annos, que ha 5 soffria de dysmenorrhéa, com sensação de pezo no baixo ventre, extraordinaria irritabilidade, sensação tão desagradavel nas coxas e no perinéo que o andar, estar em pé, ou sentada lhe era insupportavel; quasi todo o tempo devia estar deitada. Com estes soffrimentos sahia todos os mezes a decidua menstrualis, e foram baldadas as injecções e cauterisações da cavidade uterina.

Examinando-a em 1870, em Vienna, o Prof. Gust. Braun achou grande sensibilidade das carunculas myrtiformes, espasmo da entrada da vagina, e hyperesthesia de toda a vagina. O fundo do útero, que se percebia pelo toque encostado á parede anterior da vagina, estava muito sensivel. Havia *fluor albus*.